

Missão do Banco Mundial chega hoje para negociar com Delfim

Valter Melo

Uma missão do Banco Mundial chega hoje ao Brasil para dar continuidade às negociações iniciadas pelo ministro Delfim Netto com o presidente daquela instituição, Alden Clausen, na semana passada, em Washington. A missão — chefiada pelo holandês Hendrick Van Der Heijden, chefe da Divisão Brasil do BIRD — estará logo mais às 15 horas com Delfim Netto, no Palácio do Planalto. Em seguida, a missão vai conversar com assessores do próprio Delfim.

Durante sua viagem aos Estados Unidos, o Ministro do Planejamento defendeu duas teses: a primeira, que o Banco Mundial mantenha o nível de ajuda econômica ao Brasil em níveis iguais ou superiores aos de 1983 e, segundo, que o banco continue financiando investimentos setoriais da economia nacional, como a agricultura e exportação. Outra questão que as autoridades econômicas brasileiras estão solicitando é que o BIRD aumente a sua contrapartida (em dólares) nos projetos que ele próprio financia, a fim de aliviar a parte do Brasil.

O Brasil desenvolve gestões junto ao BIRD no sentido também de que aquela instituição ajude a conclusão de projetos específicos nos setores de siderurgia e energético. Quanto ao setor siderúrgico, o objetivo é expandir as exportações de aços, a fim de aliviar o balanço de pagamentos. Quanto ao energético, as autoridades brasileiras querem recursos para concluir hidrelétricas ainda em construção e para o Proálcool. Esses projetos são colocados dentro da expectativa, de que, no futuro, vão substituir as importações de petróleo.

Para o exercício-calendário de 1983, o Brasil contratou recursos da ordem de US\$ 1 450 bilhão do Banco Mundial, havendo um desembolso de US\$ 1 2 bilhão. O restante ficou para despesa futura, na medida em que o País for realizando os projetos financiados. A esperança das autoridades econômicas é de que os recursos contratados para 1984 sejam pelo menos em níveis iguais e, se possível, superiores. Durante o ano passado, a ajuda do BIRD ao Brasil foi substancialmente,

aumentada, devido às calamidades que atingiram o País, como as inundações no Sul e a seca do Nordeste, e o banco foi sensível a esses problemas.

A missão do Banco Mundial, chefiada por Hendrick van der Heijden, percorrerá o Brasil caminhos semelhantes aos seguidos por Ana Maria Jul, a economista do FMI, que na semana passada esteve no País colhendo informações sobre o desempenho da economia. Hendrick vai falar com Akihiro Ikeda, chefe da assessoria econômica do Ministério do Planejamento; José Augusto Arantes Savasini, chefe do Instituto de Planejamento Sócio-Econômico; e com o secretário-geral adjunto da Seplan, João Batista Abreu. Após os contatos em Brasília, a missão segue para o Rio de Janeiro.

Embaixador

O embaixador José Botafogo Gonçalves, chefe da área externa do Ministério do Planejamento, disse ontem que "foi bastante positiva" a viagem de Delfim Netto, na semana passada, aos Estados Unidos, onde manteve contatos com o BIRD, Fundo Monetário Internacional e acompanhou a conclusão das negociações para fechamento do pacote de financiamentos externos para o Brasil, no valor de US\$ 28 bilhões. O diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière, segundo Botafogo, transmitiu a Delfim as boas impressões da instituição em relação ao cumprimento da "Carta de Intenções" entregue à instituição pelo Governo brasileiro.

O embaixador confirmou que no segundo semestre o Brasil voltará ao mercado financeiro internacional para negociar novos prazos para o pagamento dos juros e do principal que vão vencer em 1985. Sobre a declaração de Guy Hntrods, "chairman" do Lloyd's Bank, de que "os bancos não estarão capacitados para mais uma renegociação" do vulto da que acabou de ser fechada na semana passada, Botafogo disse não acreditar que as próximas negociações não serão tão difíceis como as recentemente concluídas, "porque a situação do País será melhor". Ele afirmou, também, que a partir de 1988 a situação da dívida externa do Brasil sairá do seu "ponto crítico".